

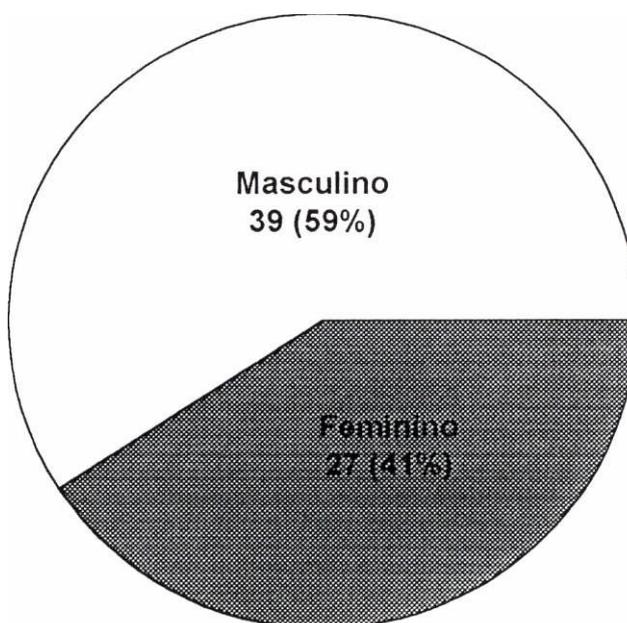
## 4. RESULTADOS

Os dados dos 66 indivíduos referentes ao número do indivíduo, sexo, idade, procedência e reação de Mitsuda estão anotados em quadros listados no Anexo 1 (1.1, 1.2 e 1.3), como já relatado na metodologia, juntamente com os dados registrados segundo o momento da biópsia: número da biópsia, meses interbiópsia, esquema e meses de tratamento, diagnóstico clínico, padrão histológico, índices baciloscópico e morfológico.

Os dados descritivos das leituras histológicas das 179 biópsias dos 66 indivíduos estudados estão anotados em quadros listados no Anexo 2. No quadro de registro de dados estava incluído o item vasculite, mas como não foi encontrado na avaliação histológica não está relacionado neste anexo. As outras células visualizadas no exame histológico foram em geral plasmócitos, algumas vezes eosinófilos ou neutrófilos.

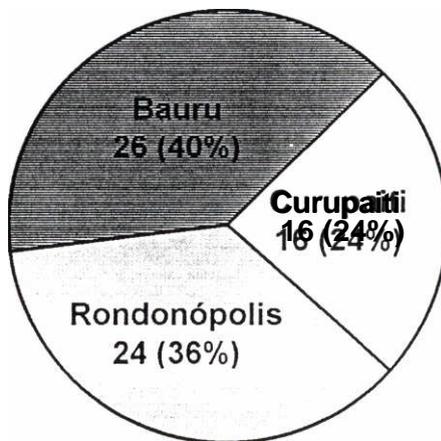
A distribuição dos indivíduos segundo o sexo está no gráfico 1.

Gráfico 1 - Sexo de indivíduos biopsiados em reativação durante o tratamento da hanseníase com biópsias examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru entre 1987 e 1994



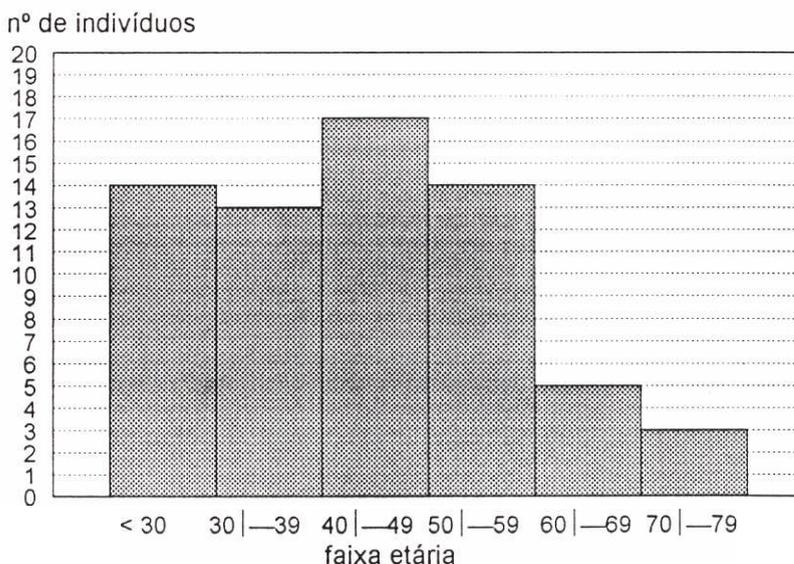
A distribuição dos indivíduos segundo a procedência está no gráfico 2.

**Gráfico 2** - Procedência de indivíduos biopsiados em reativação durante o tratamento da hanseníase com biópsias examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru entre 1987 e 1994



A idade em anos completos no momento do diagnóstico da hanseníase variou de 8 a 74 anos, sendo a média aritmética 42 anos, o desvio padrão 15,1, a mediana 42 e a moda 41. Para verificarmos a distribuição da idade nos indivíduos estudados estes foram agrupados em faixas etárias conforme mostra o gráfico 3.

**Gráfico 3** - Faixa etária de indivíduos biopsiados em reativação durante o tratamento da hanseníase com biópsias examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru entre 1987 e 1994



No gráfico 4 estão relacionados os episódios de reativação, reacionais ou não, e os quadros involutivos (regressivos e residuais), segundo o padrão histológico da 1ª biópsia dos 59 (excluídos 7 sem registro dos meses de tratamento) indivíduos biopsiados em reativação, para verificarmos a evolução de cada indivíduo estudado segundo os meses de tratamento e o esquema de tratamento a que foi submetido. Neste gráfico, em relação aos episódios reacionais, observamos que:

- 1) antes do tratamento: 8 indivíduos apresentaram episódios reacionais;
- 2) durante o tratamento: 16 indivíduos apresentaram episódios reacionais;
- 3) após a alta: 6 indivíduos apresentaram episódios reacionais, em um total de 28 indivíduos com episódios reativos.



Para analisarmos a evolução baciloscópica segundo o esquema de tratamento e o tempo de tratamento no momento da última biópsia, os meses de tratamento ignorados foram considerados como os meses interbiópsias e assim os indivíduos estão agupados em 2 gráficos (5.a e 5.b).

Gráfico 5.a - Evolução baciloscópica e o esquema de tratamento em indivíduos com biópsias em reativação, com até 24 meses de tratamento da hanseníase na última biópsia, examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru entre 1987 e 1994

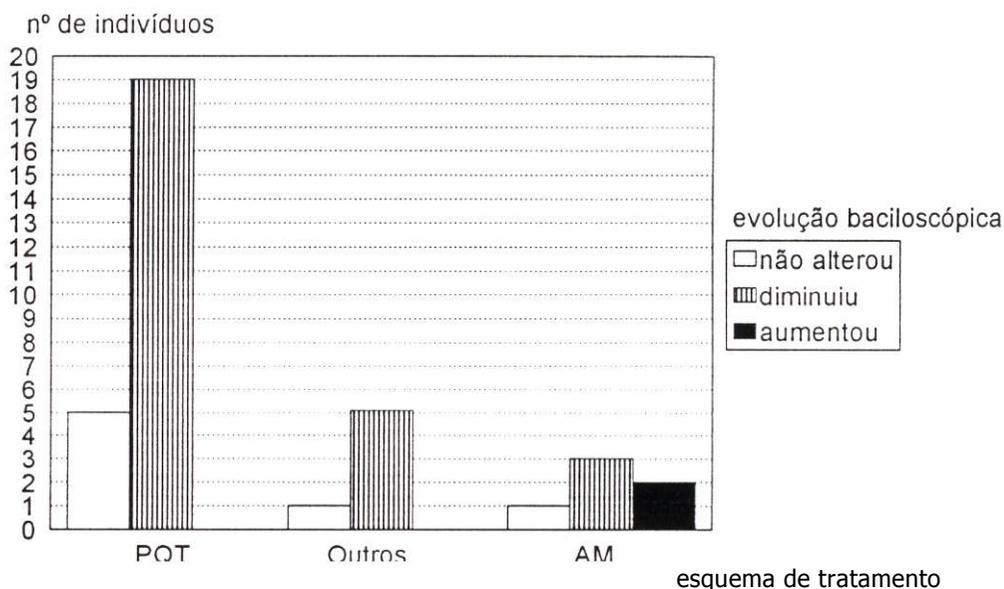
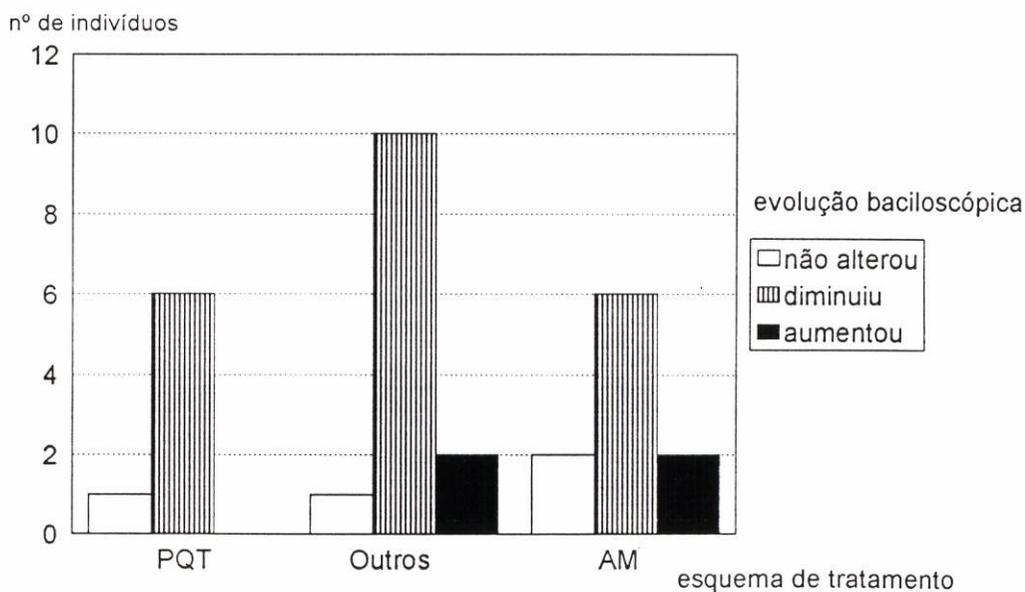


Gráfico 5.b - Evolução baciloscópica segundo o esquema de tratamento em indivíduos com biópsias em reativação, com mais de 24 meses de tratamento da hanseníase na última biópsia, examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru entre 1987 e 1994



Nas tabelas 1, 2 e 3 estão os dados referentes às 179 biópsias dos 66 indivíduos estudados agrupados em relação à 1ª biópsia para se verificar a evolução da hanseníase segundo as variáveis padrão histológico, índices baciloscópico e morfológico.

Na tabela 1 estão agrupados os dados referentes aos padrões histológicos segundo o padrão da 1ª biópsia em relação ao padrão das outras biópsias, para se verificar a evolução do padrão histológico da hanseníase nos indivíduos analisados.

Na tabela 2 estão agrupados os dados referentes aos índices baciloscópicos (IB) segundo o índice baciloscópico da 1ª biópsia em relação ao IB das outras biópsias para se verificar a evolução do IB nos indivíduos analisados.

Na tabela 3 estão agrupados os dados referentes aos índices morfológicos (IM) segundo o índice morfológico da 1ª biópsia em relação ao IM das outras biópsias para se verificar a evolução do IM nos indivíduos analisados.

Tabela 1 - Evolução dos padrões histológicos de biópsias em reativação durante o tratamento da hanseníase examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru entre 1987 e 1994.

Padrões histológicos das biópsias					Indivíduos
1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	
I	I	TT	-	-	1
	TT	-	-	-	5
	TT	TRc	-	-	2
	BT	TT	-	-	1
	BT	BT	TT	-	1
	BTRc	BT	-	-	1
	BB	-	-	-	1
Subtotal					12
TT	TT	-	-	-	5
	TRc	-	-	-	1
	TRc	TT	-	-	1
	BT	-	-	-	1
	BTRc	-	-	-	1
	BTRc	BT	-	-	1
	BB	-	-	-	1
Subtotal					11
TRc	TT	-	-	-	2
Subtotal					2
BT	TT	-	-	-	1
	TRc	-	-	-	2
	BT	-	-	-	1
	BT	TT	-	-	3
	BTRc	BT	-	-	1
Subtotal					8
BTRc	TT	-	-	-	1
	TRc	TRc	TRc	TRc	1
	BT	TRc	TT	-	1
	BT	BTRc	-	-	1
	BTRc	BTRc	TRc	-	1
Subtotal					5
BB	TT	-	-	-	2
	BT	-	-	-	1
	BT	BB	-	-	1
	BTRc	-	-	-	2
	BB	TT	-	-	1
	BB	BT	-	-	1
Subtotal					8
BBRc	TRc	TRc	-	-	1
	BB	BT	TT	-	1
Subtotal					2
BL	TRc	-	-	-	1
	BT	TRc	-	-	1
	BTRc	BT	-	-	1
	BTRc	BTRc	-	-	1
	BB	BL	-	-	1
	BBRc	BTRc	-	-	1
	BBRc	BB	BB	BB	1
	BBRc	BBRc	LL	LL	1
	BL	BT	-	-	1
	BL	BTRc	BTRc	-	1
Subtotal					10
LL	BT	-	-	-	1
	BB	-	-	-	2
	BB	BT	-	-	1
	BBRc	BTRc	-	-	1
	BBRc	LL	-	-	1
	LL	TT	-	-	1
	LL	BB	LL	-	1
Subtotal					8
Total					66

I = indeterminado  
 TT=tuberculóide tórpido  
 TRc=tuberculóide reacional  
 (-) biópsia não realizada  
 BT=dimorfo-tuberculóide  
 BTRc=dimorfo-tuberculóide reacional  
 BB=dimorfo-dimorfo  
 BBRc=dimorfo-dimorfo reacional  
 BL=dimorfo-virchoviano  
 LL=virchoviano

Tabela 2 - Evolução dos índices baciloscópicos de biópsias em reativação durante o tratamento da hanseníase examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru entre 1987 e 1994.

	Índices baciloscópicos das biópsias					Indivíduos
	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	
baciloscopia negativa(—)	—	—	—	—	—	2
	1	—	—	—	—	1
	2	-	-	-	-	2
	2	—	—	—	—	1
	2	2	—	—	—	1
	4	1	-	-	-	1
Subtotal						9
IB 1+	—	-	-	-	-	6
	1	-	-	-	-	2
	1	—	-	-	-	1
	4	-	-	-	-	1
	4	3	-	-	-	1
	5	-	-	-	-	2
Subtotal						13
IB 2+	—	-	-	-	-	3
	—	—	—	—	—	2
	—	—	—	—	—	1
	1	-	-	-	-	2
	2	2	-	-	-	1
Subtotal						9
IB 3+	—	-	-	-	-	3
	—	—	-	-	-	2
	—	1	1	—	—	1
	1	-	-	-	-	1
	1	—	-	-	-	1
	2	2	-	-	-	1
Subtotal						9
IB 4+	—	2	1	-	-	1
	—	3	-	-	-	1
	1	-	-	-	-	1
	1	1	-	-	-	3
	1	1	—	-	-	1
	3	-	-	-	-	2
	3	1	-	-	-	1
	4	-	-	-	-	1
	4	1	-	-	-	1
Subtotal						12
IB 5+	—	-	-	-	-	1
	2	-	-	-	-	1
	2	—	-	-	-	2
	2	1	-	-	-	1
	3	3	2	-	-	1
	4	-	-	-	-	1
	4	1	-	-	-	1
	4	4	-	-	-	1
	4	4	1	1	-	1
						10
IB 6+	4	-	-	-	-	1
	4	4	-	-	-	1
	4	4	6	5	-	1
	5	5	-	-	-	1
Subtotal						4
Total						66

(-) biópsia não realizada

Tabela 3 - Evolução dos índices morfológicos de biópsias em reativação durante o tratamento da hanseníase examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru entre 1987 e 1994

	Índices morfológicos das biópsias					Indivíduos
	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	
baciloscopia negativa (N)		G	-	-	-	1
		G	G	N	-	1
		G	N	-	-	3
		G/T	G	-	-	1
		N	-	-	-	2
		N	N	-	-	1
Subtotal						9
granuloso (G)		G	-	-	-	5
		G	G	-	-	4
		G	G	N	-	1
		G	N	-	-	1
		G/T	-	-	-	1
		G/T	G/T	-	-	1
		G/T	G/T	G/T	G	1
		N	-	-	-	9
		N	G	-	-	1
		N	G	G	N	1
		N	N	-	-	3
		N	N	N	-	1
	Subtotal					29
granuloso/ típico (G/T)		G	-	-	-	8
		G	G	-	-	7
		G	G	G	-	1
		G	G	G	G	1
		G	G	N	-	1
		G	N	-	-	3
		G/T	-	-	-	1
		N	-	-	-	4
		N	G	G	-	1
		N	N	-	-	1
Subtotal					28	
Total					66	

(-) biópsia não realizada

Para verificarmos a concordância entre o diagnóstico clínico e o padrão histológico das 179 biópsias dos 66 indivíduos estudados os dados estão agrupados na tabela 4.

Os dados da tabela 4 estão agrupados na tabela 4.1 para se verificar possível concordância entre a classificação clínica e o padrão. A análise pelo teste de McNemar mostra que as discordâncias entre o diagnóstico clínico e o padrão histológico são casuais, portanto há uma concordância entre diagnóstico clínico e o padrão histológico, segundo o agrupamento proposto.

Tabela 4 - Padrões histológicos e diagnósticos clínicos de biópsias em reativação durante o tratamento da hanseníase examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru entre 1987 e 1994

Padrão histológico	Diagnóstico clínico										Total											
	I		TT		TRc		BT		BTRc				BB		BBRc		BL		LL			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
I	5	62,5	2	10,0			3	10,0			2	7,4	1	7,7							13	7,3
TT	3	37,5	13	65,0	4	28,6	9	30,0	9	23,7	2	7,4									40	22,3
TRc			1	5,0	7	50,0	3	10,0	7	18,4											18	10,1
BT			2	10,0	2	14,3	10	33,3	9	23,7	3	11,1	2	15,4	2	10,5					30	16,8
BTRc					1	7,1	5	16,7	11	28,9	3	11,1	1	7,7	1	5,3					22	12,3
BB			2	10,0							13	48,1	6	46,2	1	5,3					22	12,3
BBRc											4	14,8	1	7,7			2	20,0	7	3,9		
BL									2	5,3			1	7,7	8	42,1	2	20,0	13	7,3		
LL													1	7,7	7	36,8	6	60,0	14	7,8		
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>	<b>14</b>	<b>100,0</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>	<b>38</b>	<b>100,0</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>	<b>19</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>179</b>	<b>100,0</b>		

Tabela 4.1. - Padrões histológicos e diagnósticos clínicos agrupados de biópsias em reativação durante o tratamento da hanseníase examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru entre 1987 e 1994

Padrão histológico	Diagnóstico clínico		Total	
	I a BBRc	BL e LL	Nº	%
I a BBRc	146	6	52	84,9
BL e LL	4	23	27	15,1
<b>Total</b>	<b>Nº</b>	<b>150</b>	<b>29</b>	<b>179</b>
	<b>%</b>	<b>83,8</b>	<b>16,2</b>	<b>100,0</b>
Teste de McNemar	$\chi^2 = 0,1$	NS		

Para se verificar a associação entre o índice bacilos cópico (IB) e o padrão dos exames histológicos das 179 biópsias dos 66 indivíduos estudados os dados estão agrupados na tabela 5.

Para se verificar a probabilidade de associação não casual entre o padrão histológico e o IB os dados da tabela 5 estão agrupados na tabela 5.1. A análise dos dados pelo teste do  $\chi^2$  mostra que a associação não é casual  $\chi^2 = 6,938$ .

Tabela 5 - Padrões histológicos e índices baciloscópicos de biópsias de indivíduos em reativação durante o tratamento da hanseníase examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru entre 1987 e 1994

Padrão histológico	Índices baciloscópicos														Total	
	Negativo		1+		2+		3+		4+		5+		6+			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I	4	30,8	4	30,8	2	15,4	2	15,4	1	7,7					13	7,3
TT	25	62,5	15	37,5											40	22,3
TRc	13	72,2	2	11,1	3	16,7									18	10,1
BT	5	16,7	10	33,3	8	26,7	4	13,3	2	6,7	1	3,3			30	16,8
BTRc			5	22,7	6	27,3	5	22,7	6	27,3					22	12,3
BB	2	9,1	4	18,2	3	13,6	2	9,1	8	36,4	3	13,6			22	12,3
BBRc			1	14,3			1	14,3	4	57,1	1	14,3			7	3,9
BL	1	7,7							4	30,8	6	46,2	2	15,4	13	7,3
LL	1	7,1			1	7,1	2	14,3	3	21,4	4	28,6	3	21,4	14	7,8
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>28,5</b>	<b>41</b>	<b>22,9</b>	<b>23</b>	<b>12,8</b>	<b>16</b>	<b>8,9</b>	<b>28</b>	<b>15,6</b>	<b>15</b>	<b>8,4</b>	<b>5</b>	<b>2,8</b>	<b>179</b>	<b>100</b>

Tabela 5.1. - Padrões histológicos e baciloscopias agrupadas de biópsias em reativação durante o tratamento da hanseníase examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru entre 1987 e 1994

Padrão 1ª Biópsia	Baciloscopia		Total	
	negativa	positiva	Nº	%
I a BBRc	49	103	152	84,9
BL e LL	2	25	27	15,1
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>128</b>	<b>179</b>	<b>100,0</b>
	<b>%</b>	<b>28,5</b>	<b>71,5</b>	

Teste do  $\chi^2$  calc = 6,938\*

Para analisarmos os indivíduos (8, 9, 11, 12, 14, 16, 24 e 60) em que a baciloscopia aumentou durante o tratamento, os dados destes indivíduos referentes ao esquema e os meses de tratamento, o diagnóstico clínico, o padrão histológico e os índices morfológico e bacilosκόpicos estão relacionados no Quadro I, bem como os dados dos indivíduos (37 e 51) que permaneceram com o IM=G/T após mais de 10 anos de tratamento.

Quadro III - Evolução clínica, padrão histológico, índices baciloscópico (IB) e morfológico (IM) e tratamento (meses e esquema) em indivíduos biopsiados em reativação com aumento do IB ou permanência do IM com bacilos típicos durante o tratamento da hanseníase, com biópsias examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima - Bauru entre 1987 e 1994

Nº indivíduo	esquema e meses de tratamento no momento da biópsia				
<b>Nº8</b>	inicial-0mês		PQT-M- 2meses	PQT-M/P- 14meses	
Diag. clínico	I		I	TRc	
Diag. histológico	I		I	TT	
Baciloscopia	neg		++G	neg	
<b>Nº9</b>	inicial-0mês		AM-48meses e alta-12meses		
Diag. Clínico	TT		BTRc		
Diag. histológico	TT		BTRc		
Baciloscopia	+G/T		++++G		
<b>Nº 11</b>	inicial-0mês	AM-33meses	PQT-M- 37meses e alta- 6meses		
Diag. Clínico	TT	BTRc	BTRc		
Diag. histológico	TT	BTRc	BT		
Baciloscopia	neg	++++G/T	+G		
<b>Nº 12</b>	inicial-0mês		AM-24meses e alta-22meses		
Diag. Clínico	I		BB		
Diag. histológico	TT		BT		
Baciloscopia	neg		++ G		
<b>Nº 14</b>	inicial- 0mês		AM-12meses e alta- 48meses		
Diag. Clínico	TT		BB		
Diag. histológico	TT		BB		
Baciloscopia	+G		+++++G		
<b>Nº 16</b>	inicial- 0mês		AM-36meses e alta-24meses		
Diag. Clínico	I		TT		
Diag. histológico	I		BB		
baciloscopia	+ G		+++++ G/T		
<b>Nº 24</b>	inicial-AM/RPM-8meses		AM-60meses	AM-120meses	
Diag. Clínico	TT		BB	BTRc	
Diag. histológico	BT		BTRc	BT	
Baciloscopia	+G		++++G/T	+++G/T	
<b>Nº 60</b>	inicial-AM-12meses	AM-13meses	AM- 14meses	PQT-P- mês ign	
Diag. Clínico	TT	TRc	TRc	BT	
Diag. histológico	I	BT	BT	TT	
Baciloscopia	neg	++G	++ G	neg	
<b>Nº 37</b>	inicial-AM- 276meses			AM- 348meses	
Diag. Clínico	BBRc			BBRc	
Diag. histológico	BT			BT	
Baciloscopia	++++G/T			++++G/T	
<b>Nº 51</b>	inicial- AM-120meses	AM-100meses	AM/RPM- mês ign	AM-1mês	PQT-M 6meses
Diag. Clínico	LL	BBRc	LL	LL	BL
Diag. histológico	BL	BBRc	BBRc	LL	LLRg
Baciloscopia	+++++G	++++G/T	++++G/T	+++++G/T	+++++G

PQT-M ou P = poliquimioterapia multi ou paucibacilar

AM = sulfona

RPM = rifampicina